

MICTI - AMPLA CONCORRÊNCIA - ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - 03.
CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

MUSEU INTERATIVO DE ANATOMIA ANIMAL

Joicimara Fátima Pomagerski (joicimarapomagerski@gmail.com)

Camila Debastiani Da Silva (camiladbtiani@gmail.com)

Arthur Dalmolin Dahmer (arthur.dahmer1@gmail.com)

Samira Carvalho (samiracarvalho10.04@gmail.com)

Carolina Pietczak (carolina.pietczak@ifc.edu.br)

Ana Carolina Gonçalves Dos Reis (ana.reis@ifc.edu.br)

Com o passar dos anos, muitos ecossistemas vêm sofrendo constante pressão e destruição devido à ação antrópica. Essa degradação acarreta perda de habitats e afeta diretamente a fauna, que é forçada a migrar para áreas urbanizadas, aumentando o número de atropelamentos e conflitos com a população. Considerando a importância da fauna nativa e de sua manutenção nos ecossistemas naturais, são necessárias intervenções que promovam uma alteração comportamental na população. Nesse sentido, a educação ambiental é uma excelente ferramenta, pois desperta a consciência ambiental e incentiva a preservar o meio ambiente. No entanto, apesar de ser componente essencial em todos os níveis do processo educativo e direito assegurado por legislação, a educação ambiental ainda é uma temática limitada a informações teóricas. Diante desse contexto, o objetivo do trabalho foi criar um Museu Interativo de

Anatomia Animal, de forma a tornar a educação ambiental mais didática e acessível para toda a população. Desenvolvido entre março e dezembro de 2020, em Concórdia, o projeto contou com a confecção de peças anatômicas a partir de cadáveres de animais atropelados em rodovias e peças de abatedouro. Diferentes técnicas foram utilizadas, como a osteotécnica, na qual o cadáver passou por limpeza, cocção, clareamento e montagem; a taxidermia, com a retirada da pele, tratamento para evitar a decomposição e preenchimento com fibra de silicone e arame para manter a forma do animal em vida; o preenchimento por látex, no qual estruturas cavitárias foram injetadas com látex pigmentado. Foram confeccionados esqueletos de cágado (*Trachemys* sp.), tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*), ganso (*Anser domesticus*) e rã (*Rhinella* sp.), taxidermias de urubu de cabeça preta (*Coragyps atratus*) e lagarto (*Tupinambis merianae*), e preenchimento por látex de rim, cóclea e vestíbulo de bovino. Como as visitas e exposições em escolas e lugares públicos não puderam acontecer devido à pandemia, o trabalho de extensão foi realizado mediante publicações informativas em três redes sociais distintas, além de uma visita virtual realizada de forma síncrona. O material também foi repassado para uma escola parceira do projeto. Foram realizadas 28 publicações com imagens e textos e quatro vídeos, todos sobre temas voltados à educação ambiental. As redes sociais do projeto contam com 971 inscritos que tiveram acesso ao conteúdo, além de 30 alunos do ensino médio da escola parceira, demonstrando um alcance maior em comparação aos trabalhos presenciais. A visita virtual contou com 70 inscritos e teve duração de uma hora, durante a qual foram expostas peças do laboratório e abordadas as diferentes técnicas anatômicas usadas para conservação, enfatizando a importância de algumas espécies no meio ambiente e os efeitos maléficos da antropização na natureza. Tendo em vista a importância da educação ambiental, pode-se observar que a criação do Museu permite compartilhar o conhecimento de forma didática e acessível, além de potencializar o processo formativo de cidadãos mais responsáveis e preocupados com a natureza. As redes sociais apresentaram bons resultados, mostrando-se boas ferramentas para a realização deste trabalho. As peças confeccionadas aumentaram o acervo do Museu e permitiram a difusão de informações sobre espécies regionais e anatomia.